

O áudio que embasou uma notícia de repercussão. A cobertura do Bom dia Paraíba do assassinato no São João de Campina Grande

The audio that supported a news of repercussion. The coverage of Bom dia Paraíba of the murder on São João de Campina Grande

Eveline Regina GONÇALVES¹
Marcos NICOLAU²

Resumo

Nessa pesquisa, vamos analisar a cobertura do Bom dia Paraíba, telejornal da Rede Paraíba de Comunicação, do assassinato de um homem dentro do Parque do Povo, em Campina Grande, durante a festa junina da cidade. Um áudio enviado por uma fonte através de uma rede social embasou tudo que foi noticiado pelo telejornal sobre esse crime de repercussão. Desvendaremos como esse caso traz à tona as mudanças provocadas pelas novas tecnologias na produção de notícias. Com relação à fundamentação teórica, discutiremos a convergência midiática, as novas formas de produção jornalística, as redes sociais e os impactos dessas conexões para interação entre jornalistas e público.

Palavras-chave: Produção jornalística. Convergência midiática. Televisão.

Abstract

On this research, we will analyze the coverage of Bom Dia Paraíba, the tv newscast of Paraíba Communication Network, the murder of a man inside the Parque do Povo, on Campina Grande, during the city's june festival. An audio sent out by a source through social network supported everything that was showed by the newscast about this crime of repercussion. We will disclose how this case brings to light the changes brought about by new technologies in news production. In respect to the theoretical basis, we will discuss the media convergence, the new forms of journalistic production, the social networks and the impacts of these connections for interaction between journalists and the public.

Keywords: Production. Journalism. Media convergence. Television.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: evelinegoncalves1@gmail.com

² Pós-Doutor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Processos e Linguagens Midiáticas – Gmid/PPGC. E-mail: marcosnicolau.ufpb@gmail.com

Introdução

O assassinato de um homem dentro do Parque do Povo no São João de Campina Grande, na Paraíba, chamou a atenção da sociedade e da imprensa. O caso aconteceu no dia 19 de junho de 2017. Davyson Barbosa, de 30 anos, foi esfaqueado, após uma tentativa de assalto, quando saía de um dos banheiros da festa.

O caso repercutiu muito pela forma como aconteceu e por se tratar de um dos maiores eventos promovidos na cidade. Diariamente no Parque do Povo, no período junino, passam milhares de pessoas do mundo inteiro e em várias noites o local chega a atingir a capacidade máxima que é de 120 mil pessoas. O latrocínio deixou muita gente assustada e a cidade passou a discutir a insegurança e as ações montadas para combater a criminalidade no local.

Casos de repercussão, como esse, comumente eram tratados pela mídia com grandes coberturas, inúmeras fontes, visões e desdobramentos. Mas, na cibercultura e com o advento das redes sociais essa realidade foi modificada. E o assassinato de um homem dentro de uma festa conhecida internacionalmente foi noticiado pelo Bom dia Paraíba, o telejornal matutino da Rede Paraíba de Comunicação, afiliada da Rede Globo no estado, tendo como embasamento apenas um áudio, que foi enviado por uma rede social, do amigo da vítima que estava no momento do crime.

Essa cobertura feita pelo telejornal revela as novas formas do fazer jornalístico, onde as próprias fontes enviam arquivos contribuindo e dando celeridade ao processo noticioso. Doctor (2011) estuda essas mudanças nos veículos de comunicação tradicionais com o advento das novas tecnologias. Para o autor, “As antigas fórmulas e definições de notícias foram jogadas pela janela. Estamos no meio de uma total reinvenção (DOCTOR, 2011, p. 77)”.

É nesse caso, do assassinato no Parque do Povo que foi noticiado através de um áudio enviado por uma rede social, que vamos nos debruçar nessa pesquisa. Analisamos o conteúdo do que foi exibido a respeito do crime no Bom dia Paraíba do dia 19 de junho 2017. Nosso objetivo é justamente entender as mudanças do processo de

produção de notícias de repercussão na cibercultura e como a proximidade entre jornalistas e fontes tem contribuído para essas novas operacionalidades do jornalismo.

Para entendermos esse fenômeno primeiro vamos discutir a fundamentação teórica a respeito da cibercultura, as mudanças que ela provocou na produção de notícias, bem como as redes sociais e a interação entre jornalistas e público.

Cibercultura e as mudanças na produção de notícia

O surgimento da microinformática na década de 1970 e a popularização da internet a partir dos anos de 1980 foram os principais fatores que resultaram no desenvolvimento da cibercultura, uma nova fase da sociedade de informação marcada pelas tecnologias digitais. Ela trouxe novas formas de comunicação, bem como de produção e consumo de notícia em um espaço territorial não físico, formado por uma rede de computadores. “Trata-se de transformações nas práticas sociais, na vivência do espaço urbano e na forma de produzir e consumir informação.” (LEMOS, 2005, p.2).

Nesse contexto, os veículos de comunicação tradicionais começaram a atuar na internet e essa coexistência com as mídias pós-massivas fez com que as empresas passassem por um processo conceituado por Lemos (2008) de reconfiguração. “Em várias expressões da cibercultura trata-se de reconfigurar práticas, modalidades midiáticas, espaços, sem a substituição de seus respectivos antecedentes” (LEMOS, 2008, p. 18). Henry Jenkins (2009) também estuda esse processo de transformação cultural, mas o denomina de convergência midiática.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009, p.20)

Na cibercultura, os veículos de comunicação tradicionais deixaram de ter o monopólio da informação, já que qualquer pessoa pode publicar algo em rede em tempo

real e ser vista por milhares de outras pessoas. Essa liberação do pólo emissor (LEMOS, 2008), que “nada mais é do que a emergência de vozes e discursos anteriormente reprimidos pela edição da informação pelos *mass media*” (LEMOS, 2008, p. 20), foi um dos fatores que provocou mudanças significativas no fazer jornalístico.

Em rede, os jornalistas têm acesso às informações em tempo real e, na maioria das vezes, não precisam mais passar por todo o processo de produção para noticiar um fato. Antes da cibercultura, a primeira etapa da produção de notícia era a investigação. Pereira Junior (2006) fala sobre esse processo. Para o autor, essa etapa “é a apuração preliminar, a exploração das fontes, documentos e publicações numa pesquisa prévia à formulação da pauta” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p.78).

Na pauta os produtores de notícia delimitavam as fontes que deveriam ser abordadas pelos repórteres na reportagem e normalmente optavam por fontes oficiais para dar legitimidade ao fato. “A respeitabilidade da origem da informação é um fator de grande apelo para jornalistas que preferem fazer referências a fontes oficiais ou que ocupam posições institucionais de autoridade” (PEREIRA JUNIOR, 2006, P.81). Com a pauta em mãos, os repórteres iam às ruas fazer as entrevistas para só depois a reportagem ser editada e exibida.

Mas com o advento da internet e das redes sociais, esse processo de produção ganhou mais agilidade. Os jornalistas, na maioria das vezes, não precisam mais fazer um longo processo de apuração, já que as informações estão disponíveis em rede. Até as entrevistas podem ser feitas online, dando mais celeridade à notícia. Além disso, ao invés das fontes oficiais, os jornalistas estão abrindo espaço para o público que envia áudios, vídeos ou fotos para serem exibidos no noticiário. Essas contribuições não acontecem apenas nas reportagens de comunidades, onde as pessoas enviam arquivos retratando algum problema no seu bairro, por exemplo. O fenômeno tem sido registrado também na cobertura de fatos de repercussão que antes eram retratados com matérias especiais ouvindo inúmeras fontes, principalmente as oficiais.

Para Doctor (2011), a tecnologia é um multiplicador e capacitador do esforço humano. Em uma das suas leis da Newsonomics, que fala sobre as novas tendências no jornalismo, o autor aborda o debate sobre as contribuições da máquina para tornar o setor de notícias mais fácil e rápido.

Para os jornalistas (e analistas), a tecnologia é um multiplicador. Podemos pesquisar, entrevistar, escrever, editar, ajustar, personalizar e distribuir à velocidade da luz em comparação com os velhos dias das máquinas de escrever Smith-Corona, dos cadernos de anotações dos repórteres, dos teletipos e das intermináveis provas de paquê (DOCTOR, 2011, p. 216).

Prado (2011) também estuda as contribuições da internet para o jornalismo. “A ideia é que os repórteres utilizem a ferramenta para publicar e apurar informações” (PRADO, 2011, p. 201). E essa agilidade no processo noticioso na cibercultura tem acontecido também graças à interação entre jornalistas e público, proporcionada principalmente pelas redes sociais e aplicativos de mensagens nos dispositivos móveis.

Redes sociais e a interação entre jornalistas e público

A mediação através da Internet proporcionou aos atores sociais a possibilidade de interação a partir das redes sociais, que são constituídas de representações individualizadas e personalizadas, a exemplo dos perfis, e também de suas conexões.

Essas conexões, na mediação da Internet, podem ser de tipos variados, construídas pelos atores através da interação, mas mantidas pelos sistemas online. Por conta disso, essas redes são estruturas diferenciadas. Ora, é apenas por conta desta mediação específica que é possível a um ator social ter, por exemplo, centenas ou, até milhares de conexões, que são mantidas apenas com o auxílio das ferramentas técnicas. Assim, redes sociais na Internet podem ser muito maiores e mais amplas que as redes off-line, com um potencial de informação que está presente nessas conexões. (RECUERO, 2009, p.40)

Lemos (2008) conceitua de Conectividade generalizada, em uma de suas leis da cibercultura, o fenômeno dos atores sociais estarem em uma mesma nuvem online com possibilidade de interação. “A conectividade generalizada põe em contato direto homens com homens, homens e máquinas, mas também máquinas e máquinas que passam a trocar informação autônoma e independente”. (LEMOS, 2008, p. 20).

Essa interação acontece através do que é denominado por Alex Primo (2008) de interação mediada pelo computador. Nessa teoria, o autor não se limita às características tecnológicas dessa comunicação, mas aborda o que acontece entre os interagentes. Ele

conceitua interação reativa as relações com respostas já determinadas por uma máquina. E interação mútua a comunicação mediada pelo computador entre humanos. “A interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada do relacionamento, afetando-se mutuamente” (PRIMO, 2008, p. 56).

É esse tipo de interação que acontece entre jornalistas e fontes nas redes sociais na internet. Os produtores de notícia dialogam com os internautas colhendo informações por meio da conversação, uma espécie de diálogo online. Ela é “uma interação verbal centrada, que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum” (MARCUSCHI, *apud* RECUERO, 2010, p.3). Segundo Recuero (2010), são características da conversação a escrita “oralizada”, unidade temporal elástica, a buscabilidade e a replicabilidade.

Através da conversação, os jornalistas passaram a entrevistar as fontes online e colher delas informações para serem exibidas no noticiário. As fontes também podem enviar para os jornalistas fotos, áudios ou vídeos sobre algum fato e contribuir efetivamente para a produção de notícia. Isso passou a acontecer com mais frequência com a popularização das mídias móveis e o advento das redes de internet sem fio. O *smartphone*, por exemplo, assumiu funções de alta mobilidade, dando a possibilidade dos usuários estarem conectados o tempo inteiro através de uma comunicação ubíqua e pervasiva. “Pessoas comuns com câmeras na mão, profissional, semiprofissional, câmeras fotográficas que gravam vídeos ou até mesmo munidas de celulares se alastram pelo até então fechado mundo dos jornalistas profissionais” (PRADO, 2011, p. 192)

As testemunhas do fato passaram a ocupar o papel de divulgadoras da informação e o conteúdo enviado por elas tem embasado inúmeras reportagens dos veículos de comunicação tradicionais. Eles estão deixando de colher informações com as fontes oficiais para dar espaço ao material coletado pela internet. Isso aconteceu no caso que analisamos nessa pesquisa. Um áudio enviado por uma fonte por meio de uma rede social deu sustentação a toda cobertura jornalística de um noticiário sobre um caso de grande repercussão na mídia.

Análise da cobertura do Bom Dia Paraíba do latrocínio dentro do Parque do Povo

Nosso objetivo com essa análise foi identificar como a cibercultura e as ferramentas disponíveis pela internet têm modificado a produção de notícias sobre casos de repercussão, e como a interação entre jornalistas e público através das redes sociais está contribuindo para esse fenômeno. Para isso, nos debruçamos sobre a cobertura do Bom dia Paraíba, telejornal matutino da rede Paraíba de Comunicação, afiliada da Rede Globo no estado, a respeito do assassinado de um homem dentro do Parque do Povo, durante a festa junina de Campina Grande, no mês de junho de 2017. Selecionamos esse recorte pela repercussão que o fato ganhou na mídia e por ter sido noticiado no Bom dia Paraíba exclusivamente com informações repassadas pela internet.

Nesse estudo de caso, analisamos o conteúdo do telejornal do dia 19 de junho³, data em que o crime aconteceu e foi noticiado. Para Bardin (2011) essa forma de análise visa obter “indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. (BARDIN, 2011, p. 48).

A edição do Bom dia Paraíba daquela segunda-feira começou com a apresentadora, Patrícia Rocha, falando sobre o caso do latrocínio. Em uma nota coberta pela foto da vítima, Davyson Barbosa, de 30 anos, a apresentadora narrou que um homem tinha sido morto a facadas dentro do Parque do Povo, após uma tentativa de assalto, naquela madrugada. Ela deu as primeiras informações sobre o assunto e disse que ainda naquela edição ia voltar a falar sobre o caso.

Depois de noticiar outros fatos, o telejornal voltou a falar sobre o latrocínio. A apresentadora chamou o repórter Felipe Valentim que estava ao vivo no Parque do Povo, em Campina Grande, para dar os detalhes. O repórter fez um passo a passo mostrando detalhadamente o local onde aconteceu e como aconteceu o crime. Em seguida, ele enfatizou que todas as informações que estavam sendo repassadas tinham sido obtidas através de um áudio que uma testemunha tinha enviado por uma rede

³ Disponível em <http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/homem-e-morto-em-tentativa-de-assalto-dentro-do-parque-do-povo-em-campina-grande/5948909/>. Acesso 04 out. 2017.

social. Essa testemunha era o rapaz que estava com a vítima no momento em que ele foi abordado pelos criminosos. “Esse relato e todas essas informações nossa produção teve acesso através de um áudio que o amigo que estava com Davyson compartilhou em uma rede social. O áudio você vai ouvir agora na íntegra”, disse o repórter. A figura 1 mostra o momento em que o áudio estava sendo exibido no telejornal.

Figura 1 - Áudio exibido pelo Bom dia Paraíba



Fonte: Captura de tela do Bom dia Paraíba disponível no site do G1 Paraíba

Foram mais de dois minutos de áudio da testemunha relatando como aconteceu o crime. A produção do noticiário dependeu da internet para falar sobre o caso, já que as informações chegaram por meio da interação entre jornalistas e a fonte em uma rede social. A própria testemunha compartilhou o áudio, a equipe de reportagem não se deslocou até ela, o que deu mais celeridade ao processo noticioso, uma vez que o Bom dia Paraíba foi ao ar às 6 horas, pouco tempo após o crime.

É importante frisar também que mesmo sendo um caso de repercussão, o assunto foi noticiado pelo telejornal sempre com base nas informações repassadas pela internet e não de fontes oficiais. A versão da testemunha foi repetida durante toda a edição pela apresentadora e pelo repórter. Em nenhum momento ouviu-se a Polícia, Samu, Prefeitura ou mesmo a empresa organizadora da festa. Algo que não era comum de acontecer, antes das contribuições do público pela internet, em casos de repercussão que contavam com grandes coberturas e muitas fontes. Com as facilidades disponíveis pela rede, os jornalistas se basearam apenas nas informações repassadas pela rede social para noticiar o caso.

Conclusão

A cobertura do Bom dia Paraíba sobre o latrocínio no São João de Campina Grande mostra como a internet e as redes sociais têm modificado a produção jornalística. A interação, a conversação e a conectividade generalizada têm aproximado os jornalistas das fontes e feito com que as informações cheguem às redações das emissoras, muitas vezes através de áudios, vídeos ou fotos que são utilizados no noticiário, sem que um repórter precise ir a campo.

É necessário frisar que, além de contribuir dando mais celeridade ao processo noticioso, as facilidades de acesso às fontes podem representar um perigo para a qualidade do telejornalismo. Primeiro no que diz respeito à checagem do material colhido pela internet e também pelos riscos de se abordar o ocorrido apenas sob uma visão e sem os seus desdobramentos. No caso estudado nessa pesquisa, por exemplo, o Bom dia Paraíba, por ser o único telejornal da emissora a ser transmitido para todo o estado, pode ter feito uma cobertura limitada do fato de repercussão, ao dar voz a apenas uma fonte. Outras vozes de relevância foram deixadas de lado e o telespectador pode ter recebido a notícia de forma superficial.

Para Bianco (2004), a internet pode debilitar a notícia “enfraquecendo o jornalismo de verificação, à medida que permite fácil acesso às matérias e as declarações sem que faça o trabalho de investigação” (BIANCO, 2004, p.4). Por isso, é importante que outras pesquisas deem continuidade a esse tema, que discutam o uso da internet na produção de notícia, para que os jornalistas aproveitem as facilidades proporcionadas pela cibercultura, como o acesso às fontes, mas não comprometam o produto final que é exibido ao público.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIANCO, Nelia R. Del. **A internet como fator de mudança no jornalismo**. In: *Radiojornalismo em mutação, a influência cultural e tecnológica na transformação da noticiabilidade no rádio*, tese doutoramento defendida em maio de 2004 na

Universidade de S. Paulo. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf>. Acesso em 05 out. 2017.

DOCTOR, Ken. **Newsonomics**: doze novas tendências que moldarão as notícias e o seu impacto na economia mundial. Tradução por Claudia Gerpe Duarte. São Paulo: Cultrix, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

LEMOS, André. Cibercultura e mobilidade: a era da conexão. *In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Intercom- 28.*, 2005, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://goo.gl/zmwxZ8>> Acesso em 30 set. 2017.

_____. **As estruturas antropológicas do ciberespaço**. *In: Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEREIRA JUNIOR, LUIZ COSTA. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa: Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RECUERO, Raquel. **A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador**. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/raquelrecuerolivrocasper.pdf>> Acesso 10 set. 2017

_____. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo**: elementos para discussão. *In: Soster, Demétrio de Azeredo; Silva, Fernando Firmino da. (Org.), Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2009.